**ACIDENTES OFÍDICOS CROTÁLICOS EM CÃES E GATOS: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E DIAGNÓSTICAS**

Granja, Luan Bruno 1

Gonçalves, Fernanda Maria2

Rabelo, Gabriela de Freitas3

Gómez, Ana Paula Braga 4

Mello, Monalisa Alberton 5

Ramos, Leandra Texeira6

Bulhões, Apolônia Agnes Vilar de Carvalho 7

E Silva, Lizane Paula de Farias 8

**Resumo:** O acidente crotálico é causado pela mordida de serpentes do gênero *Crotalus*, com destaque para a cascavel, uma das espécies mais comuns no Brasil. Este tipo de acidente representa a segunda maior causa de ofidismo em animais, especialmente em cães e gatos, e embora a notificação de casos não seja obrigatória, as consequências podem ser extremamente graves, com alta letalidade, especialmente quando o atendimento médico não é realizado de forma imediata e eficaz. O envenenamento por crotálios é de grande relevância clínica devido à complexidade e severidade dos quadros, que podem envolver múltiplos sistemas orgânicos e comprometer a sobrevivência do animal. Este estudo tem como objetivo revisar as principais características clínicas associadas aos acidentes ofídicos causados por serpentes crotálicas em cães e gatos, abordando também os métodos de diagnóstico e as estratégias de manejo terapêutico. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura abrangente sobre acidentes ofídicos em pequenos animais, com ênfase nos casos envolvendo serpentes do gênero *Crotalus*. As pesquisas foram conduzidas nas bases de dados do Google Scholar, utilizando como critérios de inclusão trabalhos publicados nos últimos cinco anos, em língua portuguesa. Além disso, foram analisadas publicações sobre tratamentos e diagnósticos veterinários mais recentes, com foco na abordagem clínica desses envenenamentos. A partir disso, sabe-se que em cães e gatos, a dose letal de veneno é aproximadamente 1 mg/kg de peso corporal. No entanto, a gravidade do envenenamento varia de acordo com vários fatores, incluindo a espécie do animal, idade, peso, número de picadas e tempo até o início do tratamento. Em casos de múltiplas picadas, o envenenamento tende a ser mais grave devido ao volume maior de veneno inoculado. Os sinais clínicos típicos do envenenamento por crotálios se manifestam geralmente dentro de seis horas após a inoculação da peçonha. Os principais sinais incluem apatia, sedação, ataxia, ptose palpebral e mandibular, flacidez muscular facial, oftalmoplegia, midríase responsiva à luz, disfagia, sialorreia, êmese, diarreia e dificuldade de fonação. Além disso, podem ocorrer mialgias, insuficiência respiratória aguda e insuficiência renal aguda, frequentemente associadas à necrose tubular, que resulta em urina com coloração marrom-enegrecida. A insuficiência renal aguda ocorre devido à ação tóxica do veneno nos rins, levando à necrose tubular aguda. A análise urinária é fundamental para detectar alterações precoces na função renal. Também é possível observar sinais de coagulação intravascular disseminada (CID), evidenciada por alterações no tempo de coagulação, e na alteração das enzimas hepáticas e renais. O diagnóstico do envenenamento por crotálios é clínico e laboratorial. A anamnese detalhada, incluindo a possibilidade de exposição à serpentes, é essencial para a suspeita inicial. Complementarmente, exames laboratoriais são cruciais para o diagnóstico e monitoramento do tratamento. O aumento das enzimas indicadoras de lesão muscular, como CK (creatina quinase), AST (aspartato aminotransferase) e LDH (lactato desidrogenase), indica comprometimento muscular esquelético, frequentemente observada em casos de mialgia e necrose muscular. A elevação do tempo de coagulação, com aumento do consumo de fibrinogênio, é indicativa de distúrbios de coagulação. O hemograma pode apresentar anemia normocítica normocrômica e uma discreta leucocitose, predominantemente neutrofílica. Alterações nos parâmetros de função renal, como aumento da creatinina, fósforo e potássio, são comuns e indicam insuficiência renal, enquanto o aumento das transaminases hepáticas, especialmente ALT (alanina aminotransferase), pode sugerir comprometimento hepático. Dessa maneira, conclui-se que o manejo clínico eficaz dos acidentes ofídicos crotálicos depende de uma identificação precoce dos sinais clínicos e do início imediato do tratamento, que deve incluir a administração de soro antiveneno, suporte hemodinâmico e controle das complicações, como insuficiência renal e distúrbios de coagulação. A mortalidade associada ao envenenamento pode ser reduzida significativamente com intervenção precoce. O tratamento deve ser individualizado, considerando as características específicas de cada animal, como espécie, idade, estado geral e tempo até a hospitalização. A monitorização contínua dos parâmetros laboratoriais e clínicos é essencial para o ajuste das terapias e para a prevenção de complicações fatais.

**Palavras-Chave:** Coagulação, *Crotalus*, Peçonha.

**E-mail do autor principal:** luangranja48@gmail.com

1Medicina Veterinária, Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Grande, UFCG, campus de Patos-PB, e-mail: luangranja48@gmail.com

2Médica veterinária formada pelo Centro Universitário de Patos de Minas, pós graduação em clínica e cirurgia de pequenos animais, e-mail: fernandamariagoncalves@gmail.com

3 Medicina Veterinária, Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Goiás, e-mail: rabelgabriela@gmail.com

4Médica veterinária, formada pela Universidade Estadual Paulista, UNESP, campus de Botucatu-SP; Pós-graduada em Farmacologia e Terapêutica veterinária e em Medicina Veterinária Legal, e-mail: apbgomez@hotmail.com

5Discente do curso de medicina veterinária da UFSC, e-mail: monalisa.alberton@hotmail.co

6 5Discente do curso de medicina veterinária da Faculdade Anhanguera, São Luís, e-mail: leandratexeiraramos@gmail.com

7 Médica Veterinária pela Universidade Federal Rural do Pernambuco, doutorado em ciência veterinária, e-mail: agnes.carvalho@gmail.com

8 Médica Veterinária formada pela UNIBRA, e-mail: lifasil@hotmail.com

**REFERÊNCIAS:**

CRIVELLENTI L. Z.; BORIN-CRIVELLENTI, S. **Casos de Rotina:** em medicina veterinária de pequenos animais. 2. ed. São Pulo: MedVet, 2015.

JERICÓ, M. M.; ANDRADE NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. **Tratado de Medicina Interna de Pequenos Animais.** 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

NOGUEIRA, R. M. B. **Estudo dos aspectos clínico, laboratorial, histopatológico e do tratamento na intoxicação experimental pelo veneno da serpente Crotalus durissus terrificus em cães**. Tese de Doutorado. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Universidade Estadual Paulista. Botucatu. 180 p. 2004